



REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: NATACÃO – DATA – 13 ABRIL - 2012

TIRAGEM MÉDIA 2.500 – Paulo Alves

Tetracampeã

Florbela Machado, nadadora da Columbófila Cantanhedense, conquistou mais quatro títulos no Nacional de Juniores > p.19



REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: NATAÇÃO – DATA – 13 ABRIL - 2012

TIRAGEM MÉDIA 2.500 – Paulo Alves

FLORBELA ATINGE RECORDE NACIONAL E “MÍNIMOS” PARA O EUROPEU

Florbela Machado voltou a provar que é, cada vez mais, um nome a ter em conta no panorama nacional desportivo, em concreto no que à natação diz respeito. A nadadora da SCC/Oryzon Energias estabeleceu, no passado sábado (7 de Abril), um novo Recorde Nacional Júnior na prova de 1.500 Livres (17:02.46). Florbela participava no Campeonato Nacional de Juniores e Seniores, que se disputou no Complexo de Piscinas Olímpicas de Coimbra, e nadou praticamente toda a prova lado a lado com a nadadora sénior Angélica André, do Leixões, que viria a vencer, sagrando-se Campeã Nacional Sénior. Florbela, a segunda melhor, é a nova Campeã Nacional Júnior na distância, tendo garantido o já referido Recorde, bem como “mínimos” para disputar o Europeu de Juniores, que se realiza em Julho, na Bélgica. A atleta da Columbófila Cantanhedense sagrou-se, ainda, Campeã Nacional Júnior nos 200, 400 e 800 Livres.

REVISTA DE IMPRENSA
SECÇÃO: NATAÇÃO – DATA – 13 ABRIL - 2012
TIRAGEM MÉDIA 2.500 – Magda Silva

Natação SCC/Oryzon Energias

5 medalhas para a Columbófila em provas internacionais

Mariana Guerra, Maria Malaguerra Costa e Florbela Machado, nadadoras da Columbófila Cantanhedense, representaram o País em duas competições internacionais que decorreram, nos dias 31 de Março e 1 de Abril, em Coimbra e Corfu (Grécia). Cinco medalhas e um Recorde Nacional é o saldo (extremamente) positivo da sua participação nos Multinations Youth Meet, resultado de desempenhos brilhantes por parte das jovens promessas da natação nacional.

A participação das atletas da Sociedade Columbófila Cantanhedense/Oryzon Energias no Multinations Youth Meet de Juvenis e Júniores, que se realizaram na Grécia e em Portugal respectivamente, foi brilhante. Em Corfu, na competição destinada aos atletas do escalão Juvenil, as jovens nadadoras Mariana Guerra e Maria Malaguerra Costa, da Associação de Cantanhede, conquistaram quatro medalhas, enquanto em Coimbra, na competição Júnior, Florbela Machado garantiu mais uma medalha para Portugal (e para Cantanhede).

Em termos Individuais, Mariana Guerra subiu por três vezes ao pódio, tendo sido terceira classificada nos 400 Estilos (5:11.73), nos 400



Livres (4:35.38) e nos 200 Estilos (2:28.27), prova em que esta atleta só foi ultrapassada pela búlgara Georgia Kadoglu (2:26.50) e pela turca Ecem Donmez (2:26.69). Quanto a Maria Malaguerra Costa, esteve também em bom plano, obtendo o quarto lugar nos 800 Livres e o quinto nos 100

Livres, com 1:01.05. Nos 200 Livres, a outra distância em que competiu, alcançou o tempo de 2:12.60.

A estafeta Juvenil, composta pelas duas nadadoras da SCC/Oryzon Energias e pelas atletas Maria Ribeiro, do Futebol Clube do Porto, e Rita Frischknecht, do Spor-

ting Clube de Portugal, estabeleceu novo Recorde Nacional na distância de 4x200 Livres, com a marca de 8:49.27, o que lhes valeu a vitória na respectiva prova. A marca anterior, de 08:52.90, pertencia à estafeta composta por Maria Amorim, Filipa Ruivo, Beatriz Craveiro e Inês Fernandes, que tinha sido estabelecida há precisamente um ano, em Limassol, no Chipre.

Em termos coletivos, a Seleção Nacional juvenil feminina terminou a prova no quarto posto, com 114 pontos e apenas a meio ponto do último lugar do pódio, ocupado por Israel. O Multinations Youth Meet disputado na Grécia terminou com um saldo de oito medalhas, metade das quais para atletas da Columbófila (três individuais para Mariana Guerra e uma colectiva para Mariana e Maria Malaguerra), e três recordes nacionais, com a Seleção Nacional a obter o sexto lugar da classificação geral (masculinos e femininos).

Em Portugal, nas provas disputadas em Coimbra, competição destinada a atletas do escalão Júnior, a jovem da Sociedade Columbófila Cantanhedense/Oryzon Energias, Florbela Machado, conquistou o "bronze" nos 800 Livres. Os resultados e pódios obtidos em provas internacionais, que se caracterizam pelo elevado grau de qualidade dos nadadores presentes, são o culminar "do trabalho e esforço de todos os envolvidos: Atletas, Familiares, Técnicos, Dirigentes e Patrocinadores, em prol da divulgação do nome de Cantanhede".\ FC

REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL – DATA – 13 ABRIL - 2012

TIRAGEM MÉDIA 2.500 –Magda Silva

■ **COLUMBÓFILA CANTANHEDENSE
REPRESENTA PORTUGAL EM FESTIVAL DE FOLCLORE**

A Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense (ASSSCC) vai representar Portugal, pela 18.^a vez, em mais uma edição do European People's Festival, que se realiza de 21 a 28 de Julho em Frederikssund, na Dinamarca. Para além da participação nas provas desportivas, nomeadamente no andebol, petanca, voleibol, futebol e atletismo, as delegações presentes terão que apresentar uma equipa mista para disputar os “Jogos Vikings”. Na componente cultural, o programa prevê a participação em diversos concursos, nas áreas de pintura e fotografia. Paralelamente a estas actividades, o programa geral da edição de 2012 do Festival contempla a promoção da gastronomia de cada um dos países intervenientes, através de mostras culinárias, que tão bons resultados têm garantido à Associação de Cantanhede. A “Aldeia Europeia”, espaço em que as diversas nacionalidades presentes poderão promover e divulgar a sua cultura e tradições, contará também com um stand que dará a conhecer as riquezas de Portugal, e do concelho de Cantanhede em particular.



REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL – DATA – 13 ABRIL - 2012

TIRAGEM MÉDIA 2.500 – Magda Silva

Altos voos

A vida de Lurdes Silva entrecruza-se com a Sociedade Columbófila Cantanhedense. Chegou à associação como nadadora e hoje é presidente da direcção. > p.04



B.I. Lurdes Silva nasceu a 8 de Outubro de 1966 em Cantanhede. Foi criada no seio de uma família humilde, juntamente com três irmãos. Era uma jovem quando ficou orfã, o que a levou a ter de amadurecer de forma mais célere. Desportista desde tenra idade, chegou a ser atleta federada. A natação "apresentou-a" à Sociedade Columbófila Cantanhedense, associação de que é presidente desde há dois anos. Entre os projectos dinamizados no decorrer da sua presidência, destaque para a Leje Social, a funcionar em Cabo Verde.



Expressão de mulher

LUÍS MONTEIRO
luismonteiro@aurinegra.com

Lurdes Silva nunca foi mulher de baixos braços, mesmo que a vida nem sempre lhe tenha corrido de feição. De facto, foram as dificuldades por que passou que lhe moldaram a personalidade, tornando-a numa mulher determinada, sem nunca perder o encantador sorriso. Está ligada à Sociedade Columbófila Cantanhedense desde os tempos de juventude, primeiro como atleta, depois como directora e, desde há dois anos, como presidente da direcção.

No mundo do associativismo, tradicionalmente liderado por homens, Lurdes Silva sobressaiu e revelou-se uma figura consensual. A Presidente da Direcção da Sociedade Columbófila Cantanhedense (SCC) veio ao Mundo a 8 de Outubro, o que, em astrologia, corresponde ao signo "Balança". "Não ligo muito à questão dos

signos astrológicos, mas acho que 'Balança' tem muito a ver comigo em termos de equilíbrio". Um equilíbrio emocional que conseguiu manter "apesar de tudo por que já passei e que já vivi".

Foi na cidade de Cantanhede que Lurdes Silva nasceu, mas foi logo para a Póvoa da Lomba, a terra natal da mãe, durante um ano e meio. "Depois, como em pequena era muito doente e os meus pais não tinham um meio de transporte, vim para Cantanhede para casa de uma tia e de uma avó paterna". A razão por detrás da sua permanência na sede do concelho estava relacionada com um problema nas amígdalas, que a obrigava a receber tratamento hospitalar com alguma regularidade. "Atingia febre de 41 graus e tinha de vir logo para o hospital. Por isso é que cá fiquei, pois era muito mais fácil socorrerem-me".

Entretanto, aos 16 anos, perdeu a mãe e, no espaço de poucos meses, viu falecer o pai. Dois acontecimentos trágicos que acabaram por reafirmar Cantanhede como a residência da jovem. A orfandade

obrigou-a a um amadurecimento mais rápido. "É por isso que digo que sou uma pessoa equilibrada. Enquanto que alguns jovens de hoje arranjam a desculpa do desequilíbrio para justificarem algumas situações, como a questão da droga, da prostituição ou das saídas à noite, a mim essas coisas nunca me afectaram. Talvez também pela educação dada pela minha tia e pela minha avó, sempre com regras. Mesmo em termos escolares, andei sempre controlada".

Pouco se passou até que os papéis se invertem e ser ela a tomar conta da tia que a acolhera em tenra idade. Hoje, ambas a residir na mesma casa, mantêm uma forte relação de amizade.

O NASCIMENTO DE UMA RELAÇÃO

O desporto sempre foi uma das maiores paixões de Lurdes Silva. "Fugia de casa para ir jogar com os amigos no Bairro Vicentino, onde vivi durante muitos anos, e que era chamado o 'bairro dos pobres'". Andebol, basquetebol, futebol e natação eram as modalidades

que praticava, sendo que nas duas primeiras foi atleta federada. O prazer que o exercício físico lhe dava era tanto que até ao 11.º ano de escolaridade frequentou a variante de Desporto, com o intuito de prosseguir estudos nessa área. "Com a morte dos meus pais, vi que não teria muita hipótese de seguir Desporto, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real, para onde foi grande parte dos meus colegas". Restavam-lhe, então, duas hipóteses que lhe despertavam interesse: Serviço Social ou Psicologia. Optou pela primeira, uma vez que já desempenhava funções semelhantes na SCC.

Tinha sido através da natação que Lurdes Silva chegara à SCC. De atleta passou rapidamente a funcionária da associação, em Junho de 1986, por intermédio de um programa de ocupação de tempos livres, promovido pelo Instituto Português da Juventude (IPJ). Entre as suas responsabilidades, estava o acompanhamento de "muitos com problemas relacionados com pobreza".

Havia concluído o ensino

Secundário, tinha arranjado o primeiro emprego e ambicionava inscrever-se no Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), em Coimbra. Porém, tal como já estava habituada, teve de lutar para conseguir completar o curso superior. "Como não tinha dinheiro suficiente e não tinha pais que me pagassem o curso, trabalhei durante alguns anos para poder fazer face aos primeiros anos da licenciatura".

Antes de ir estudar, ainda trabalhou na delegação de Coimbra do IPJ, embora só durante seis meses. "Era muito complicado, porque saía de Cantanhede às seis da manhã e depois voltava para aqui [SCC]". A bem da verdade, foi outro o motivo que a levou a colocar um ponto final na sua relação com a instituição comunitaricense. "A vida associativa dava-me muito mais gozo. I.é, era tudo muito mais burocrático. No final dos seis meses, rescindi o contrato, com alguma pena, até porque ganhava mais do que aqui. Mas aquilo não me satisfazia, não era aquilo que eu me via a fazer no futuro".

Regressou a Cantanhede, à "sua" "Columbófila", e conti-

REVISTA DE IMPRENSA
SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL – DATA – 13 ABRIL - 2012
TIRAGEM MÉDIA 2.500 – Magda Silva

Penso que às vezes me esqueço de mim em prol da 'Columbófila'. Até mesmo de viver a minha vida e organizar-me familiarmente. Tudo isso acabou por ficar para trás. Por quê? Dá-me um gozo tremendo ver pessoas que não têm possibilidades, tal como eu não tinha quando era mais nova, a irem conhecer o Mundo com os nossos programas de intercâmbio”

durante anos e anos. Tudo dei à casa, como ainda hoje continuo a dar. Penso que às vezes me esqueço de mim em prol da 'Columbófila'. Até mesmo de viver a minha vida e organizar-me familiarmente. Tudo isso acabou por ficar para trás. Por quê? Dá-me um gozo tremendo ver pessoas que não têm possibilidades, tal como eu não tinha quando era mais nova, a irem conhecer o Mundo com os nossos programas de intercâmbio”.

O CONTRIBUTO

Com o “canudo” na mão, a recém-licenciada passou a dedicar-se ainda mais à SCC, gerindo a parte administrativa e começando a assistir às reuniões de direcção. “Quer o Presidente, quer os elementos da direcção não estavam cá, e eu acabava por ser a responsável por tudo o que fazia”. Dai até integrar a direcção, foi um “salto”. “Depois passei a ser vice-presi-

dades com os petizes. No que concerne à ocupação de tempos livres, o objectivo passava por “ajudar crianças a fazer os trabalhos de casa. Nós sabíamos que em casa não tinham quem os ajudasse e, em certos casos, nem sequer tinham o que comer”. Mais tarde, devido ao seu sucesso, o clube deixou de ser dirigido apenas às famílias carenciadas e foi aberto a toda a comunidade. “Sempre houve uma preocupação da direcção pela componente social”.

No âmbito desportivo, o ciclismo revelou-se a valência que mais atenção exigia, principalmente quando atingiu o nível profissional. Talvez as gerações mais novas não saibam, mas a SCC foi, ao longo de vários anos, uma equipa que dava “cartas” naquele desporto de duas rodas. Designadamente quando Marco Chagas competia com as cores da Associação. E Lurdes Silva teve um papel

constantemente referido por Lurdes Silva. “Sempre foi uma preocupação nossa. Há 26 anos que estou ligada à ‘Columbófila’ e nunca deixámos de honrar os nossos compromissos. É um orgulho e serviu-me de exemplo para a vida: nós vamos até onde podemos, quando não temos dinheiro, paramos”.

Assumiu a presidência da direcção da SCC há sensivelmente dois anos. “Foi muito difícil aceitar este cargo. Primeiro porque gosto de passar despercebida e segundo porque nunca tive a pretensão de vir a desempenhar tais funções. Era funcionária e sempre me vi do outro lado. Embora fosse directora, nunca me vi como presidente. Aceitei porque me foi pedido pelo Alberto Abrantes. Foi das últimas coisas que me pediu antes de morrer e não conseguí recusar”.

Confessa que, às vezes, se esquece que é presidente,

preferindo continuar a ver-se como uma directora que não tem prurido em “arregaçar as mangas”. Apesar de estarem a ser dois anos “muito preocupantes em termos financeiros”, tem conseguido levar os destinos da Associação a “bom porto”. A exigência na contratação de professores para as várias actividades é um legado que faz questão em manter. Na natação, por exemplo, os resultados são visíveis, com as medalhas e os títulos a sucederem-se em catadupa. Uma realidade que, em parte, se deve à “luta” em que Lurdes Silva participou activamente para que as associações pudessem integrar escalões de aprendizagem. “É nessas idades que se descobrem os talentos”, defende.

MAIS DE 700 PRATICANTES

No total, a SCC recebe mais de 700 participantes em actividades sociais e desportivas, sendo o hip-hop uma das mais recentes. Na calha, está ainda a inauguração de mais duas valências, o pedestrianismo e a petanca (jogo com bolas de

origem francesa), esta última com o intuito de obter melhores resultados em futuras edições do EuroFestival da Juventude.

O último “grande desafio da Columbófila”, e o mais ambicioso, com o cunho pessoal de Lurdes Silva, foi baptizado por “de partida”. Em parceria com o Serviço Nacional de Protecção Civil de Cabo Verde, está a ser promovido um programa que consiste na entrega de bens para serem distribuídos na cidade da Praia, capital da ilha africana.

O espaço físico onde as famílias cabo-verdianas podem recolher as doações que partem de Cantanhede chama-se Loja Social. O primeiro contentor seguiu da Gândara em Dezembro do ano passado e, já no presente mês de Abril, foi enviado um terceiro. “Dá-se projecta a abertura de uma segunda loja em São Vicente”, avança Lurdes Silva, que esteve presente na inauguração da Loja Social da Praia. “Foi uma das coisas que me deu mais prazer fazer”, conta com um ar emocionado.

Lutar pelo futuro

Lurdes Silva assume-se como uma lutadora, o que a ajudou a ultrapassar os obstáculos que lhe apareceram pela frente. No entanto, reconhece que os apoios que recebeu em alguns momentos foram determinantes para vencer. Assim que teve oportunidade, quis ela própria ajudar os mais desfavorecidos. Não é de estranhar que integre a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Cantanhede.

“Não consigo dizer qual o trabalho que mais gosto de fazer”, afirma, comparando a CPCJ ao associativismo. “São vertentes muito diferentes. De um lado,

tenho a preocupação com os miúdos, da qual não me consigo desligar. Por outro, tenho o desporto, que faz um contrabalanço”.

Na Comissão “aparece-nos de tudo. É muito complicado quando se tem de tomar algumas atitudes, desde retirar as crianças aos pais como ir a tribunal defendê-las...”. O esforço acaba por compensar, mesmo que só em alguns casos. “É muito enriquecedor poder ajudar jovens e crianças em fases muito complicadas da vida e que vivem situações tão dramáticas que nem nos passam pela cabeça”.

NATAÇÃO

Mário Pereira foi figura nos campeonatos nacionais

■ Mário Pereira foi a figura em destaque nos Campeonatos Nacionais, que tiveram lugar em Coimbra. O nadador do Clube Náutico de Coimbra, além de ter alcançado, nos 200 metros Livres, os mínimos para os Campeonatos da Europa Absolutos, que se disputarão na Hungria no final de Maio, sagrou-se também campeão nacional nas provas de 100 e 200 metros Livres e vice-campeão nacional na prova de 50 metros Costas. O colega de equipa Miguel Oliveira, na prova de 200 metros Bruços, chegou também à medalha de prata.

A prova de estafetas de 4x200 metros Livres Sénior masculina foi um dos momentos mais emocionantes nestes campeonatos, onde a equipa do CNAC liderou até perto do final, mercê da boa prestação dos atletas Mário Pereira, Miguel Oliveira, Miguel Diogo e André Vaz, que

ficaram no 2.º lugar. No sector feminino as juniores do CNAC sagraram-se vice-campeãs nacionais na prova de 4x100 metros Livres.

Beatriz Craveiro foi outra das atletas do CNAC que esteve em evidência ao subir ao pódio por duas vezes nas provas de 100 e 200 metros Costas, enquanto André Vaz, também na prova de 200 metros Costas, alcançou o 3.º lugar. Os atletas do CNAC subiram ainda ao pódio para receberem as suas medalhas de bronze nas estafetas de 4x100 metros Livres.

Esteve em destaque a natação regional de Coimbra ao conquistar 26 medalhas (10 de ouro, 9 de prata e 7 de bronze): Clube Náutico Académico (2 ouro, 5 prata e 4 bronze); Académica (4 ouro, 4 prata e 3 bronze) e Columbófila Cantanhedense (4 de ouro). ■

REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL – Data – 13 – ABRIL - 2012

TIRAGEM MÉDIA 12.000 – Magda Silva

Cantanhede



Columbófila envia segundo camião para Cabo Verde

●●● A Associação de Solidariedade Social Sociedade Columbófila Cantanhedense enviou mais um contentor de material para o Serviço Nacional de Protecção Civil de Cabo Verde. O terceiro contentor Air Cub, enviado recentemente, vai dotar aquele serviço de equipamentos de protecção individual que permitirá aos cidadãos daquela cidade, prevenirem-se contra possíveis riscos suscetíveis de ameaçar a sua saúde. Para além de uma quantidade muito significativa de máscaras FFP2, máscaras cirúrgicas e gel hydroalcoólico, juntou-se roupa que vai permitir abrir nova Loja Social, numa das zonas do interior da Ilha de Cabo Verde. O projeto conta, também, com a colaboração do município de Cantanhede, através do Banco de Recursos da Colmeia.